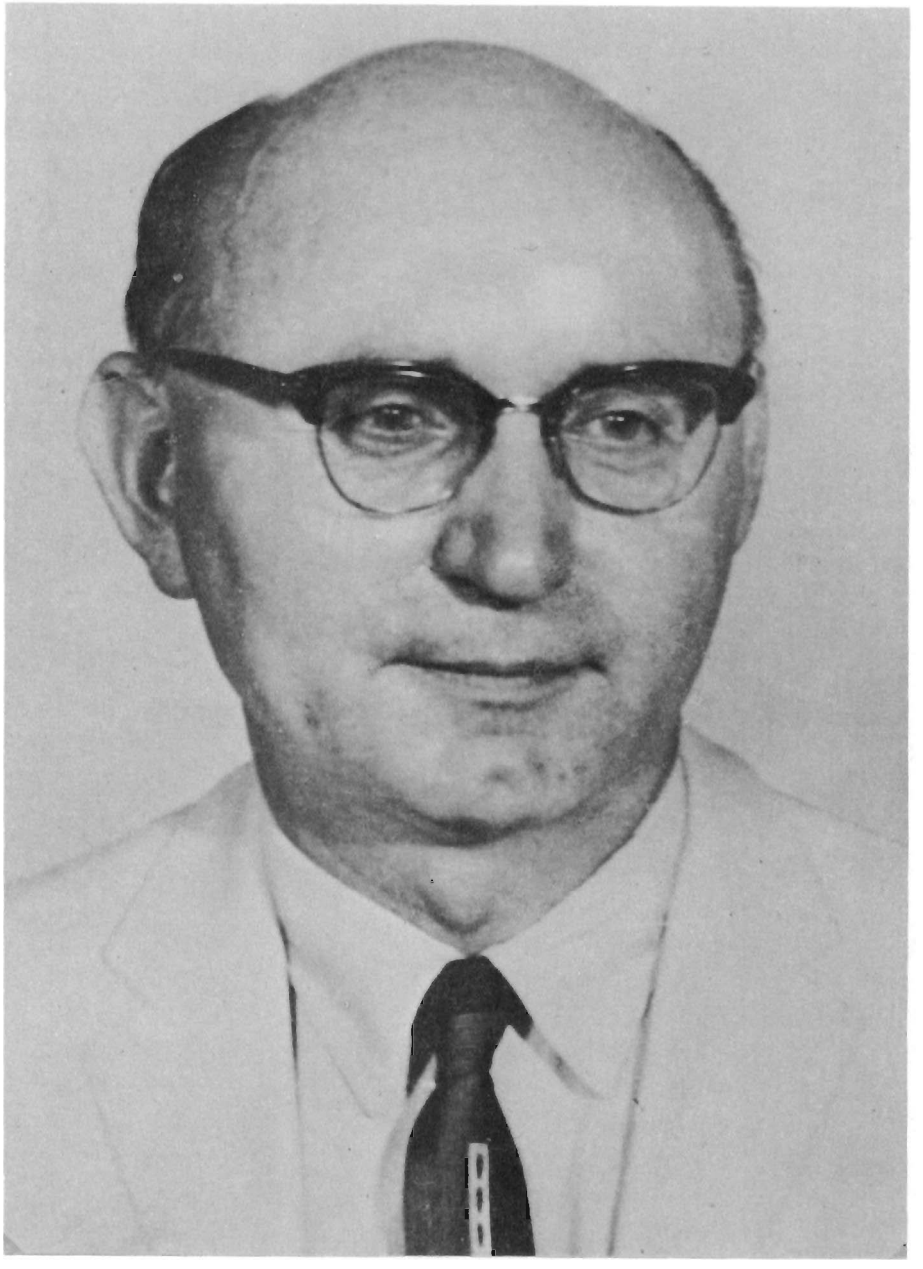
Protásio Frikel

(1912 - 1974)



Protáisis Trikel

Protásio Frikel (1912-1974)

Professor Protásio Frikel, o incansável pesquisador germano-brasileiro na selva amazônica, fechou os seus ôlhos bondosos para sempre. Todos, a êle ligados como amigos e colegas, sentem dificuldades em aceitar esta notícia. Pois inúmeras vêzes Protásio Frikel era considerado desaparecido mas sempre voltou com notáveis resultados de pesquisa.

Êle era amado pelos índios e venerado como um pai, principalmente pelos Tiroyó com os quais estava em contato permanente por mais de vinte anos. Mas êle também os amava sôbre tudo e adaptou-se completamente nas suas culturas.

Nascido em Breslau no dia 24 de março de 1912, recebeu o nome de Günther na ocasião do batismo. Na ordem dos franciscanos deram-lhe mais tarde o nome de Protásio, com o qual tornou-se mundialmente conhecido na Ciência.

Após a escola primária e secundária em Breslau, cursou o científico no ginásio dos franciscanos em Bardel/Westfália. Já naquêle tempo era o seu desejo ardente ir para o Brasil e trabalhar no meio dos índios. Em 1931 viajou com o navio para Recife e estudou até 1937 em Olinda/Pernambuco e Salvador na Bahia, as ciências teologia, filosofia, sociologia, psicologia e história. Muito mais porém interessava-se pela etnologia brasileira, lendo tôda a literatura à respeito. Já durante o seu tempo de estudos era fascinado pelos cultos afro-brasileiros, principalmente pelo Candomblé baiano.

Após a sua ordenação no ano de 1938 foi investido no baixo Amazonas como sacerdote e mantêve um contato estreitamente ligado ao Departamento de Antropologia no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém do Pará, cujos cientistas agradeceram o seu grande interêsse pelos índios, dando-lhe impulsos para pesquisas arqueológicas e etnológicas.

No periodo de 1938 até 1955 consequin colecionar amplo material arqueológico nas "Terras pretas" do baixo Amazonas. Entre 1940 e 1942 analisou a Sambaqui nas embocaduras dos rios Jauari e Alenquer. O material achado e seus estudos escritos foram por êle entregues ao Museu Paraense Emílio Goeldi.

De novembro à dezembro de 1944 empreendeu Protásio Frikel a sua primeira excursão como etnógrafo para os índios Kaxúyana no rio Kaxuón (cachorro). Êle era tão entusiasmado que doravante passou à empreender em cada ano viagens de pesquisa à tribos indígenas:

1945 outubro à dezembro. Grupo Kaxúyana no Rio Trombetas. Pesquisas etnográficas e linguísticas.
1946 outubro à dezembro. Grupo Kaxúyana no Rio Kuhá, úm afluente do Rio Trombetas. Pesquisas sôbre a imagem do mundo religioso.

1947 setembro à novembro. Grupo Káhyana no Rio Kaxpakúru. Pesquisas sôbre a cultura material.
1948 agôsto à dezembro. Nova visita dos Kaxúyana no Rio Trombetas. Pesquisas sôbre a cultura material e espiritual.
1949-1950 novembro à janeiro. Índios Parukotó no Rio Mapuera. Pesquisas da cultura material.
1950 agôsto à dezembro. Tiriyó no alto Paru de Oeste.
1951 junho à julho. Hixkaruyána no Rio Nhamundá.
1952 setembro à dezembro. Grupo Tiriyó no Rio Kumaruwêni.
1953 setembro à dezembro. Tiriyó-Maraxó no Rio Panamá.
1954-1955 dezembro à maio. Xawiyána e Hixkaruyána no Rio Nhamundá.
1955-1956 agôsto à janeiro. Aparaí, Wáyana e Tiriyó-Aramixó no alto Paru de Leste.
1957 junho à julho. Munduruku no Rio Cururu. A partir dêste ano Protásio Frikel efetuou suas viagens de pesquisas sob o encargo do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Conselho Nacional de Pesquisas.
1958-1959 agôsto à abril. Levantamentos cartográficos de achadouros arqueológicos no Rio Erepecuru e estudos etnográficos na região da Serra Tumucumaque.
1959 agôsto à dezembro. Tiriyó no alto Paru de Oeste. Pesquisas sôbre a estrutura da organisação social.
1960 janeiro à setembro. Pesquisas arqueológicas na Serra Tumucumaque, principalmente em cavernas. Simultâneamente pesquisas no campo junto aos Tiriyó sôbre as suas tradições, para conseguir esclarecimentos sôbre a arqueologia daquela região.
1961 janeiro à março e agôsto à dezembro. Continuação dos trabalhos de pesquisa do ano de 1960.
1962 fevereiro à março. Primeiras pesquisas sôbre a situação cultural contemporânea dos Xikrín, um grupo Kayapó no alto Caeteté-Itacaiunas com a finalidade de consequir comparações em relação à pré-cultura dos Tiriyó. Trabalhos arqueológicos na região do Itacaiunas.
1962-1963 novembro à abril. Continuação das pesquisas junto aos Xikrín no alto Caeteté-Itacaiunas. Coleção de material arqueológico na região da embocadura do Rio Caeteté.
1964-1965 agôsto à janeiro. Viagem aos Tiriyó na Serra Tumucumaque com a finalidade de adquirir coleções para museus etnológicos na Austria, República Federal Alemã, Dinamarca e Suécia (Viena, Munique, Colônia, Hanóver, Hamburgo, Luebeck, Copenhague, Goeteborg).
1965 agôsto à outubro. Estudos entre os Tiriyó sôbre a sua estrutura social. Pesquisas complementares de cavernas na Serra Tumucumaque. Descolrimento de um novo tipo arqueológico-cultural em Kantáni.
1965-1966 dezembro à janeiro. Continuação do trabalho de campo junto aos Tiriyó sôbre a sua estrutura social e trabalhos estatísticos.
1966 abril à maio. Participação de uma excursão do Serviço Nacional de Tuberculose visitando os Tiriyó. - Junho à setembro. Participação de pesquisas na região do alto Rio Xingu, enquadrado no "Projeto Alto Xingu". Seu trabalho de campo concentra-se principalmente aos índios Suiá. - Além disso realizou visitas breves para os diversos grupos indígenas desta area (Trumái, Kayabí, Yurúna, Kamayurá).

1967 junho à setembro. Continuação do trabalho de campo entre os Kayabí e Suiá no programa do "Projeto Alto Xingu".
1968 setembro à novembro. Estudos demográficos e genéticos entre os Tiriyó no Rio Paru de Oeste.
1969 Coleção de material botânico e seus preparos farmacêuticos para uma obra sôbre "Plantas medicinais" dos Tiriyó e seu emprêgo. Esta viagem está sendo realizada em companhia do Dr. Paulo Cavalcante, diretor da repartição botânica do Museu Goeldi.
1970 Coleção de dados demográficos entre três grupos de tribo: Tiriyó, Kaxúyana e Ewarhoyána-Xikoyana. Estes estudos serviram de preparativos para um trabalho planejado sôbre a mudança econômica entre os Tiriyó.
1971 Viagens-coleções aos Kaxúyana, Parukotó e Munduruku.
1972 Estudos etno-históricos entre os Tiriyó. Pesquisas sôbre o seu modo de vida semi-nómade.
1973 visitando os Tiriyó.
1974 idem.

Esta relação mostra a forma larga e multilateral do trabalho de campo realizado por Protásio Frikel. Suas obras de maior vulto eram porém as pesquisas entre os Tiriyó. De 1950 até 1974 empreendeu um total de 14 viagens para êstes índios e era o seu mérito, a fundação do Parque Nacional de Tumucumaque em 1969, a grande e vasta reservação dos Tiriyó.

Os Tiriyó entretanto também foram atingidos pela mudança cultural. Protásio Frikel porém ergueu-lhes na sua obra "Os Tiriyó - Seu sistema adaptativo" publicado em Hanóver em 1973 como volume V dos "Völkerkundlichen Abhandlungen" um monumento eterno; descrevendo seu modo de vida ainda antes do processo da aculturação. O objeto de pesquisa era a cultura material desta tribo caraíbe no alto Paru de Oeste, no lado brasileiro da Serra de Tumucumaque.

Em poucos anos, como já o havia combinado comigo, deveria seguir um volume de sequência no qual queria expôr a cultura espiritual dos Tiriyó.

O destino não o permitiu mais. Mesmo sem êste trabalho planejado Protásio Frikel já encontra-se há muito na filiera dos grandes pesquisadores alemães no Brasil.

O país, no qual realizou as suas pesquisas, tornou-se a sua segunda pátria e assim naturalizou-se em 1963, permitindo então a entrada no Museu Emílio Goeldi como cientista no quadro dos funcionários, chegando a ocupar o cargo de diretor-suplente da secção de antropologia.

Desta forma também é compreensível que êle deixou a ordem dos franciscanos em plena coincidência com seus superiores para dedicar-se exclusivamente à pesquisa indígena, tanto no campo como no museu. Sua espôsa Marlene tornou-se sua colaboradora entusiasmada e confiante.

O Museu Paraense Emílio Goeldi e muitos outros museus no Brasil e na Europa devem-lhe coleções sem par, documentadas excelentemente. A participação como membro em nove associações científicas importantes comprovam que o seu trabalho de pesquisa foi mundialmente reconhecido: Associação Brasileira de Antropologia (ABA); Current Anthropology, Chicago; The New York Academy; Société Suisse des Américanistes (membro por correspondência); American Anthropological Association; Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará; Instituto Brasileiro de Educação, Ciencias e Cultura; Ethnologische Gesellschaft Hannover e.V. (membro por correspondência); Institute for Encyclopedia of Human Ideas on Ultimate Reality and Meaning, Canadá (membro por correspondência).

Desde o XXXI Congresso Americanista Internacional em 1954 em São Paulo no qual cheguei à conhecer Protásio Frikel pessoalmente, estivemos em contáto permanente, colegial e amistoso. Seus conselhos eram muito valiosos para as minhas viagens de pesquisa. De vêz em vêz encontramo-nos novamente no Brasil ou na Alemanha. Senti-me feliz que êle tinha colaborado no volume I dos "Völkerkundlichen Abhandlungen", a edição festiva em homenagem à Herbert Baldus, publicada em 1964 e que pude publicar a sua obra mais importante: "Os Tiriyó", no ano de 1973 como volume V dos "Völkerkundlichen Abhandlungen".

Em fevereiro de 1974 tive a honra de saudá-lo junto com a sua espôsa como hóspede em Hanóver. Naquêle tempo não pude pressentir que esta fôsse a última visita na qual contornou-me seus novos planos de pesquisas e publicações, cheio de entusiasmo e vitalidade. Infelizmente, já no dia 27 de setembro de 1974 Protásio Frikel faleceu em Belém-Pará. A sua despedida da vida significa uma perda insubstituível para a etnologia do Brasil. Contudo nas suas obras continuará vivo - um famoso pesquisador - um amigo sincero dos índios.

BIBLIOGRAFIA

(1) 1940 Volksseele und Volksseelsorge am Amazonas. "Santo Antônio. Revista dos Franciscanos no Brasil Setentrional", 18, 1. Salvador.

(2) 1940 A "Chegança" do Morro de São Paulo (Bahia). "Santo Antônio. Revista dos Franciscanos no Brasil Setentrional", 18, 2. Salvador.

(3) 1941 Die Seelenlehre der Gêge und Nagô. "Santo Antônio. Revista dos Franciscanos no Brasil Setentrional", 19, 1. Salvador.

(4) 1943 A antiga missão no Curuá. "Santo Antônio. Orgão da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil", 1,1:3-9. Recife.

(5) 1948 Notas subsidiárias sôbre a fundação de uma missão nas Guianas Brasileiras no setor comprendido pela Prelazia de Santarém. "Santo Antônio. Orgão da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil", 6,1-2. Recife.

(6) 1953 O Cinquentenário da Prelazia de Santarém: 1903-1953. Petrópolis.

(7) Kamáni. "Revista do Museu Paulista", 7. São Paulo.

(8) 1955 Tradições histórico-lendárias dos Kaxúyana e Káhyana. "Revista do Museu Paulista", 9. São Paulo.

(9) 1956 Sinais e marcos de orientação e advertência indígenas. "Revista de Antropologia", 4,2. São Paulo.

(10) 1957 Zur linguistisch-ethnologischen Gliederung der Indianerstämme von Nord-Pará (Brasilien) und den anliegenden Gebieten. "Anthropos", 52. Posieux/Schweiz.

(11) Wayarikuré. "A Tribuna", outubro (5.10.57). Recife.

(12) 1958 Classificação linguístico-etnológica das tribos indígenas do Pará setentrional e zonas adjacentes. "Revista de Antropologia", 6,2. São Paulo.

(13) 1959 Agricultura dos índios Mundurukú. "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série. Antropologia", 4. Belém.

(14) 1960 Os Tiriyó (Notas Preliminares). "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série. Antropologia", 9. Belém.

(15) 1961 Mori, a festa do rapé. (Índios Kachúyana, Rio Trombetas). "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série. Antropologia", 12. Belém.

(16) Fases culturais e aculturação intertribal no Tumucumaque. "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série. Antropologia", 16. Belém.

(17) Ometanímpe, os "transformados". "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série. Antropologia", 17. Belém.

(18) 1964 Das Problem der Pianokotó-Tiriyó. "Völkerkundliche Abhandlungen des Niedersächsischen Landesmuseums Hannover", 1. Hannover.

(19) Aculturação intertribal na região do Tumucumaque. "Actas y Memorias del XXXV Congreso Internacional de Americanistas, 1962, México". México.

(20) 1964 A Missão de São Francisco do Rio Cururu. "Santo Antônio. Orgão da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil", 19/22, 1-2. Recife.

(21) Traços da doutrina dos gêge e nagôu sôbre a crença na alma. "Revista de Antropologia", 12, 1:2. São Paulo.

(22) Tradução para o alemão do trabalho de E. Galvão e M. Simoes sôbre "Kulturwandel und Stammesüberleben am oberen Xingu, Zentralbrasilien". Em: "Völkerkundliche Abhandlungen des Niedersächsischen Landesmuseums Hannover", 1. Hannover.

(23) 1965 Tradição tribal e arqueologia no Tumucumaque. "Revista do Museu Paulista", 14. São Paulo.

(24) Notas sobre a situação atual dos índios Xikrín do Rio Caeteté. "Revista do Museu Paulista", 14. São Paulo.

(25) 1966 Os últimos Káhyana. "Revista do Instituto de Estudos Brasileiros", 1, 1. São Paulo.

(26) Grupos indígenas do Tumucumaque. "VII Reunião Brasileira de Antropologia (ABA)". Belém.

(27) 1967 Tradução para o alemão do trabalho de A. N. Figueiredo sôbre "Die Besiedlung Amazoniens vor der Landnahme durch die Portugiesen". Em: "Staden-Jahrbuch", 15. São Paulo.

(28) 1968 Os Xikrín. Equipamento e técnicas de subsistência. "Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações avulsas", 7. Belém.

(29) 1969 Tradition und Archäologie im Tumuk-Humak, Nordbrasilien. "Zeitschrift für Ethnologie", 94. Braunschweig.

(30) 1970 Os Kaxúyana. Notas etno-históricas. "Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações avulsas", 14. Belém.

(31) O "Código de civilidade" kaxúyana. "Universitas", 6/7. Salvador, Bahia.

(32) 1971 Dez anos de Aculturação Tiriyó: 1960-1970. Mudanças e Problemas. "Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações avulsas", 16. Belém.

(33) A técnica da roça dos índios Munduruku. "Antologia da Cultura Amazônica", 6: 132-136. Belém.

(34) 1972 Traços da doutrina gêge e nagôu sôbre a crença na alma. Reimpressão em: Egon Schaden: "Homem, Cultura e Sociedade no Brasil". Petrópolis.

(35) A mitologia solar e a filosofia da vida dos índios Kaxúyana. "Summer Institute of Linguistics". Brasília.

(36) Elementos demográficos do alto Paru de Oeste. Índios Ewarhoyána, Kaxúyana e Tiriyó. (Em colaboração com R. Cortez). "Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações avulsas", 19. Belém.

(37) Migração, guerra e sobrevivência suiá. "Revista de Antropologia", 17-20 (1969/1972). São Paulo.

(38) 1973 Os Tiriyó. Seu sistema adaptativo. Em: "Völkerkundliche Abhandlungen des Niedersächsischen Landesmuseums Hannover", 5. Hannover.

(39) A Farmacopéia Tiriyó. (Em colaboração com P. Cavalcante). "Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações avulsas", 24. Belém.

Hans Becher